

PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS - PORTUGUÊS

ORIENTAÇÕES e ADVERTÊNCIAS

- Para cada resposta, identifique o grupo e o item.
- Nas questões de escolha múltipla, APENAS 1 (uma) resposta é correta. Não assinale mais do que um *item* para a mesma questão, sob pena de a sua seleção ser anulada.
- Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.
- Utilize caneta ou esferográfica de tinta indelével de cor preta ou azul. Se utilizar lápis a prova será anulada.
- Não é permitida a utilização de fita ou tinta corretora.
- Não é permitida a utilização de quaisquer sistemas de comunicação móvel (computadores portáteis, aparelhos de vídeo/áudio, incluindo telemóveis, *bips*, entre outros). Qualquer um destes aparelhos deve estar desligado. O não cumprimento desta regra levará à anulação da prova.
- Não é permitida a consulta de dicionário.
- Apresente as suas respostas de forma legível.
- Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas.
- Confira as respostas assinaladas antes de entregar o caderno ao docente encarregado da vigilância e de dar como finalizada a Prova.
- As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Leia o texto.

O sorriso

Sorriso, diz-me aqui o dicionário, é o ato de sorrir. E sorrir (verbo intransitivo) é rir sem fazer ruído e executando contração muscular da boca e dos olhos. Como se vê, está tudo errado. Começa logo por chamar intransitivo ao verbo, o que, tal como aprendemos na escola, exprime uma ação que, praticada pelo sujeito, se aplica a ele próprio e não passa para outro objeto ou outrem, e é, portanto, intransmissível. Recuso-me a aceitar que o sorriso seja um ato intransmissível. E quanto a dar por suficiente a contração muscular, temos conversado.

O sorriso, meus amigos, é muito mais do que estas pobres definições, e eu pasmo ao imaginar o autor do dicionário no ato de escrever o seu verbete, assim a frio, como se nunca tivesse sorrido na vida. Por aqui se vê até que ponto o que as pessoas fazem pode diferir do que dizem. Caio em completo devaneio e ponho-me a sonhar um dicionário que desse precisamente, exatamente, o sentido das palavras e transformasse em fio de prumo a rede em que, na prática de todos os dias, elas nos envolvem.

Não há dois sorrisos iguais. Não falando já no sorriso de Gioconda ou do anjo de Reims, que renuncio a decifrar, temos o sorriso de troça, o sorriso superior e o seu contrário humilde, o de ternura, o de ceticismo, o amargo e o irónico, o sorriso de esperança, o de condescendência, o deslumbrado, o de embaraço, e (por que não?) o de quem morre. E há muitos mais. Mas nenhum deles é o Sorriso.

O Sorriso (este, com maiúscula) vem sempre de longe. É a manifestação de uma sabedoria profunda, não tem nada que ver com as contrações musculares e não cabe numa definição de dicionário. Principia por um leve mover de rosto, às vezes hesitante, por um frémito interior que nasce nas mais secretas camadas do ser. Se move músculos é porque não tem outra maneira de exprimir-se. Mas não terá? Não conhecemos nós sorrisos que são rápidos clarões, como esse brilho súbito e inexplicável que soltam os peixes nas águas fundas? Quando a luz do sol passa sobre os campos ao sabor do vento e da nuvem, que foi que na terra se moveu? E contudo era um sorriso.

Mas eu falava de gente, de nós, que fazemos a aprendizagem do sorriso e dos sorrisos ao longo da vida própria e das alheias. Nós que já corremos a gama toda dos sorrisos circunstanciais e a encaixámos numa só definição. E que, como é costume nestes casos, fizemos dessa definição a chave que não abre a porta que nos tapa o caminho. Pois o Sorriso está por trás dessa porta, como um tesouro de que só conhecemos breves e agudas cintilações, qualquer coisa como uma história vertiginosa, uma promessa de universos, um esplendor definitivo.

A tudo isto é que eu chamo sabedoria. Oponho à ironia o sorriso, este que é compreensão e serenidade, única arma contra o absurdo que vive paredes-meias connosco, couraça contra as agressões – estrada real que se quer desimpedida de miragens e alienações. E chamo-lhe a ferramenta perfeita da transformação, porque com ela sabemos o valor do que tomamos e abandonamos, porque já o sabíamos antes e estamos preparados.

Dir-me-ão que não cabe tanto no sorriso. Eu digo que cabe. Soube-o a noite passada, quando foi ele a única resposta para a insónia e para os monstros do pesadelo nascido no sono onde o corpo acabou por deslizar, cansado e aflito. Sorrir assim, mesmo sem olhos que nos recebam, é o verbo mais transitivo de todas as gramáticas. Pessoal e rigorosamente transmissível. O ponto está em haver quem o conjugue.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1. Para José Saramago, a definição de sorriso dada pelo dicionário é:

- (A) insuficiente.
- (B) inexata.
- (C) ilógica.
- (D) confusa.

2. Discordando da definição dada pelo dicionário, Saramago, no terceiro parágrafo, recusa-se a descrever “o sorriso de Gioconda”, célebre pintura de Leonardo da Vinci, porque:

- (A) tratando-se de um quadro, não pode ver se a figura está a sorrir.
- (B) nunca viu o quadro.
- (C) Gioconda não está a sorrir.
- (D) não tem competências para interpretar e definir o sorriso de Gioconda.

3. No quarto parágrafo, Saramago grafa a palavra sorriso com maiúscula para:

- (A) equipará-lo a uma entidade superior.
- (B) distingui-lo de outro(s) tipo(s) de sorrisos.
- (C) referir-se a algo que não existe.
- (D) personificar o sorriso.

4. O “Sorriso” a que se refere Saramago é:

- (A) o sorriso circunstancial e mecânico do dia-a-dia.
- (B) o sorriso que corresponde à definição apresentada no dicionário.
- (C) o sorriso que resulta da sabedoria e que é capaz de transformar o mundo.
- (D) o sorriso que resulta da incapacidade de compreender os outros.

5. No final da crónica, Saramago afirma que “Sorrir assim, mesmo sem olhos que nos recebam, é o verbo mais transitivo de todas as gramáticas. Pessoal e rigorosamente transmissível. O ponto está em haver quem o conjugue.” (linhas 39-41), ou seja,

- (A) não devemos sorrir sempre.
- (B) devemos sorrir sempre, pois é a melhor forma de alegrarmos os outros.
- (C) devemos sorrir apenas para as pessoas que merecem.

- (D) devemos sorrir sempre, para nós e para os outros.
6. Na expressão “sorrisos que são rápidos clarões” (linha 22), José Saramago recorre
- (A) à metáfora para evidenciar a ideia de que há sorrisos que iluminam.
 - (B) à hipérbole para enfatizar a ideia de há sorrisos sem significado.
 - (C) à personificação para destacar a ideia de que há sorrisos que diferem.
 - (D) à aliteração para intensificar a ideia de que os sorrisos e os raios são iguais.
7. Na linha 27, a forma verbal “corremos” está conjugada no
- (A) presente do indicativo.
 - (B) pretérito perfeito do indicativo.
 - (C) pretérito imperfeito do indicativo.
 - (D) presente do conjuntivo.
8. As palavras “serenidade” e “absurdo” (linha 33) classificam-se como
- (A) nome e adjetivo, respetivamente.
 - (B) adjetivo e nome, respetivamente.
 - (C) nomes, em ambos os casos.
 - (D) adjetivos, em ambos os casos.
9. Em todas as frases abaixo transcritas, a expressão “o sorriso” desempenha a função sintática de sujeito, exceto em:
- (A) Recuso-me a aceitar que o sorriso seja um ato intransmissível. (linha 5)
 - (B) O sorriso, meus amigos, é muito mais do que estas pobres definições (...). (linha 7)
 - (C) Pois o sorriso está por trás dessa porta (...). (linhas 29-30)
 - (D) Oponho à ironia o sorriso, este que é compreensão e serenidade (...). (linhas 32-33)
10. As palavras “intransitivo”, “intransmissível” e “inexplicável” são formadas por
- (A) derivação por prefixação.
 - (B) derivação por sufixação.
 - (C) derivação parassintética.
 - (D) composição morfológica.

Grupo II

No penúltimo parágrafo do texto do Grupo I, Saramago considera o sorriso como “*compreensão e serenidade, única arma contra o absurdo que vive paredes-meias connosco, couraça contra as agressões*”. Essa ideia é também visível em movimentos pacifistas como a “Revolução do sorriso pacífico”, da Argélia, ou o grupo interventivo francês “Vamos continuar a sorrir”, ou ainda nas fotografias disseminadas pela internet de jovens (como a inglesa Saffiyah Khan ou a americana Saymaa Ismaa’eel) a enfrentarem com um sorriso as forças policiais ou manifestantes extremistas e violentos.

Na sua opinião, o Sorriso a que se refere Saramago é efetivamente eficaz na transformação do mundo, ou não passa de uma atitude ingénuo sem verdadeiras consequências na vida do ser humano?

Redija um texto expositivo-argumentativo no qual discuta pertinentemente esta questão.

O seu texto deve:

- Ter um mínimo de 200 e um máximo de 300 palavras;
- Apresentar uma estrutura coerente e coesa;
- Expor, de forma clara e pertinente, o seu ponto de vista, justificando-o com, pelo menos, duas razões;
- Apresentar uma breve conclusão.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2018/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre duzentas e trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
 - Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - Um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

	Cotação em pontos										
Grupo/ Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
I	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	50
II	Item único										50
Total											100